



Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Mapeamento de Competências, Experiências e Práticas em Secretariado Executivo

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Mapeamento de Competências, Experiências e Práticas em Secretariado Executivo

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M297	Mapeamento de competências [recurso eletrônico] : experiências e práticas em secretariado executivo / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-610-2 DOI 10.22533/at.ed.102190609 1. Administração de pessoal. 2. Secretariado. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. CDD 658.3
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “**Mapeamento de Competências, Experiências e Práticas em Secretariado Executivo**” traz uma coletânea de capítulos que ao longo das páginas vão se conectando, perfilando com a inteligência, competência e vivência de cada colaborador para externar seu apoio e colaboração a um dos segmentos profissionais de maior representatividade e importância nas organizações: O Secretariado Executivo.

O Capítulo 1 trata-se da experiência interdisciplinar do Secretariado Executivo na Extensão Universitária - o exemplo da OfRedTEc da Unicentro. O que chama atenção neste capítulo é que a pesquisa dos autores nos remete a fazer reflexões sobre experiências e vivências de um grupo de acadêmicos e docentes participantes de um projeto de extensão universitária, voltado à redação oficial e comunicação organizacional da comunidade acadêmica. Tais reflexões reconhece que as iniciativas extensionistas podem ser momentos que geram grandes oportunidades de aplicação teórico-prática dos conhecimentos adquiridas na academia e reforça a percepção que temos da importância da comunicação organizacional escrita e suas aplicações.

O Capítulo 2 foi resultado de um trabalho de pesquisa que teve como objetivo observar como a competência comportamental, por meio da relação interpessoal como fator diferencial para o profissional de secretariado. Pode-se compreender com este estudo que a competência comportamental por intermédio das relações interpessoais é fundamental para o profissional de secretariado, sendo considerada uma das qualidades principais desejáveis para a atuação desse profissional, tendo em vista que as atividades cotidianas requerem boas relações na organização para uma convivência harmoniosa e prazerosa.

Prosseguindo pode-se verificar que no Capítulo 3, os autores analisam as áreas escolhidas pelos acadêmicos nos relatórios de estágios supervisionados do curso de Bacharelado em Secretariado Executivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT e buscaram identificar se estes teriam semelhanças ou mudanças nas áreas ao longo do tempo devido às demandas do mercado de trabalho. Após uma boa leitura do capítulo obteve-se reflexões significativas diante dos resultados, pois segundo o estudo os trabalhos não têm atendido ao perfil do secretariado executivo.

No Capítulo 4 foi apresentado que a competência profissional está associada aos conhecimentos adquiridos pelo indivíduo e à capacidade da pessoa de ir além das expectativas, ter iniciativa, se adequar a novas situações no ambiente de trabalho e ser reconhecido por suas atitudes. No estudo observou-se que as Instituições de Ensino Superior exercem contribuição significativa para o desenvolvimento e planejamento da carreira profissional. De acordo com o estudo foram apresentadas disciplinas que mais contribuem para inserção do Profissional de Secretariado Executivo no Mercado de trabalho, conforme pesquisa dos autores, amostra e realidade do público estudado

e mercado de abrangência da IES.

Já no Capítulo 5, a pesquisa dos autores foi motivada pela relação entre estudo e trabalho, pois esta é uma realidade comum aos estudantes do curso, concernente à conciliação da vida acadêmica com a vida profissional. O estudo teve como objetivo descobrir como o trabalho exercido durante a vida acadêmica pode influenciar os discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará. A problemática adentra na rotina da conciliação das áreas acadêmica e profissional, trazendo para as universidades um papel fundamental quanto às oportunidades ofertadas e os desafios encontrados pelos discentes.

Capítulo 6, os autores desenvolvem uma observação através do estudo de caso junto à um órgão Público. Jeitinho brasileiro

O Capítulo 7, os autores tiveram como objetivo mapear estágios obrigatórios e não obrigatórios realizados pelos alunos do curso de graduação em Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe (UFS) no qual apresentaram em linha temporal. O estudo oferece subsídios ao desenvolvimento de estudos mais amplos e em perspectiva comparada, de caráter regional ou nacional, sobre estágios de secretariado executivo realizados.

Os autores do Capítulo 8 foram muito felizes com a escolha do tema de seu estudo, pois a gestão de projetos vem sendo umas das abordagens atuais de maior relevância para o processo de manutenção e desenvolvimento das organizações. E, neste trabalho os autores propuseram verificar a importância da contribuição que um Secretário Executivo para o processo de gerenciamento de projetos no Departamento de Pós-graduação do IFMT – Campus Cuiabá. Compreende-se que coordenar projetos é empregar conhecimentos, habilidades, técnicas e ferramentas ao funcionamento do projeto a fim de atender aos requisitos. Foi apontado as habilidades que um profissional de secretariado executivo pode exercer para a melhoria de um processo de gerenciamento de projetos e a importância dos conhecimentos do profissional de Secretariado Executivo nas atividades de gestão de projetos dentro do Departamento de Pós-graduação do IFMT, Campus Cuiabá.

No Capítulo 9, os autores tiveram como objetivo identificar como a resiliência impacta no desempenho profissional nas organizações. Seu marco teórico teve como principais referências o estudo das emoções, da resiliência, e do perfil profissional requerido no ambiente organizacional. Foi possível constatar que a resiliência está presente nas organizações que desejam se recuperar de crises e situações de ruptura com estabilidade e evolução crescentes, além de ser uma competência para gestores e suas equipes que estão em busca de resultados positivos em meio a adversidades. Os autores concluem que a resiliência é relevante nas organizações: ante às mudanças, as organizações e profissionais se adequam para evitar desequilíbrios e para que possam obter respostas positivas em meio a crises e reveses, o que refletirá em saúde pessoal e organizacional.

Dando prosseguimento o Capítulo 10 teve como objetivo analisar a relação entre

a formação de secretariado executivo e os profissionais que exercem a profissão no Brasil, a fim de verificar se a lei de regulamentação da profissão está sendo cumprida e quais as nomenclaturas mais usuais para registrar esse profissional. Os autores apresentam resultados identificados com profissionais da área de diversas cidades do país sobre a formação, a atuação como secretário(a) executivo(a) e a nomenclatura registrada em carteira de trabalho, de forma que seja possível avaliar se os empregadores estão respeitando a legislação. Constatou-se por meio do estudo que há muitas nomenclaturas diferentes sendo utilizadas no mercado para registrar um profissional de secretariado executivo e há uma parcela de profissionais que exerce a profissão sem estar habilitado.

Para finalizar, o Capítulo 11 apresenta um estudo que visa avaliar a atuação do secretariado em diferentes frentes de trabalho. Neste estudo foi em uma instituição religiosa no qual o secretário assume atividades de assessoria e de gestão. O objetivo deste estudo foi descrever a profissão dos secretários paroquiais, exercida na Igreja Católica, por meio da apresentação do seu perfil e atuação. E, que ao abordar o exercício profissional da área, encontra-se o profissional de secretariado executivo, profissão estruturada por regulamento, código de ética e formação específica. Os autores realizam uma correlação entre o secretariado paroquial e o secretariado executivo de modo a identificar as semelhanças de suas atividades. Os resultados do estudo apontaram algumas dificuldades na realização das atividades administrativas e ausência de funcionários preparados para atuar no cargo e desenvolver as funções, segundo os autores foi reflexo da contratação de pessoas de outras áreas de formação.

Com estas apresentações percebe-se como os autores trabalharam de forma prática e inteligente para assegurar a qualidade dos conteúdos dos capítulos para ser recomendada em todos os cursos de Secretariado Executivo. Que todos tenham uma boa leitura e que os conteúdos possam trazer discernimento para futuros estudos.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR DO SECRETARIADO EXECUTIVO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O EXEMPLO DA OFREDTEC DA UNICENTRO	
Daniela do Amaral Oliveira Gardin Caroline Monteiro Luciane Fontana Matoso Silva Ana Paula Godofredo	
DOI 10.22533/at.ed.1021906091	
CAPÍTULO 2	14
COMPETÊNCIA COMPORTAMENTAL: A RELAÇÃO INTERPESSOAL COMO FATOR DIFERENCIAL PARA A PRÁTICA DA PROFISSÃO DE SECRETARIADO	
Sueli Maria da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.1021906092	
CAPÍTULO 3	26
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: AS ÁREAS PESQUISADAS PELOS ALUNOS DO CURSO DE BACHARELADO EM SECRETARIADO EXECUTIVO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT.	
Keyla Christina Almeida Portela Alexandre José Schumacher Tatiane de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1021906093	
CAPÍTULO 4	41
GRADUAÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO COMO FATOR DE EMPREGABILIDADE: UMA ANÁLISE CURRICULAR EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PÚBLICO	
Daniela Carolina Arenhardt Larisse Daniela Hoffmann Ivanete Daga Cielo Fernanda Cristina Sanches-Canevesi	
DOI 10.22533/at.ed.1021906094	
CAPÍTULO 5	49
IMPACTOS CAUSADOS PELO TRABALHO NA VIDA ACADÊMICA DO DISCENTE DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	
Alan da Costa Moura Romana Fátima Rodrigues de Sousa Yana Nascimento de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1021906095	
CAPÍTULO 6	62
“JEITINHO BRASILEIRO” NA ASSESSORIA E OS IMPACTOS DA GESTÃO: UM ESTUDO DE CASO EM UM ÓRGÃO PÚBLICO DA PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR	
Edmeia Coutinho Sueira	
DOI 10.22533/at.ed.1021906096	
CAPÍTULO 7	74
MAPEAMENTO DE ESTÁGIOS REALIZADOS NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE: UM ESTUDO-DESCRIPTIVO	
Silvia Regina Paverchi	

Esau Alisson Souza Schramm
Daniela Rodrigues dos Santos Rocha
Gabriela Sousa Barros
Angelo Santos

DOI 10.22533/at.ed.1021906097

CAPÍTULO 8 86

O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO NA GESTÃO DE PROJETOS NO DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO (IFMT)

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
Marcia Dayana Fernandes
Tatiane de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1021906098

CAPÍTULO 9 99

RESILIÊNCIA NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL: AVALIAÇÃO DE PERSPECTIVAS

Sonia Regina Amorim Soares de Alcantara
Tiego Bento Costa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1021906099

CAPÍTULO 10 125

SECRETARIADO EXECUTIVO NO BRASIL E O EXERCÍCIO ILEGAL DA PROFISSÃO

Zahara Puga Araujo

DOI 10.22533/at.ed.10219060910

CAPÍTULO 11 137

SECRETARIADO PAROQUIAL x SECRETARIADO EXECUTIVO: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Marcia Dayana Fernandes
Geisy Mara Campos Arruda
Cláudia Marcele de Campos
Dejenana Keila Oliveira Campos
Pamella Alves Zounar

DOI 10.22533/at.ed.10219060911

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 150

ÍNDICE REMISSIVO 151

IMPACTOS CAUSADOS PELO TRABALHO NA VIDA ACADÊMICA DO DISCENTE DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Alan da Costa Moura

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza – CE

Romana Fátima Rodrigues de Sousa

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza – CE

Yana Nascimento de Oliveira

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza – CE

RESUMO: A pesquisa foi motivada pela relação entre estudo e trabalho. O estudo tem como objetivo descobrir como o trabalho exercido durante a vida acadêmica pode influenciar os discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará. A problemática adentra na rotina da conciliação das áreas acadêmica e profissional, trazendo para as universidades um papel fundamental quanto às oportunidades ofertadas e os desafios encontrados pelos discentes. Essa abordagem justifica-se pelo interesse de exteriorizar uma realidade comum aos estudantes do curso, concernente à conciliação da vida acadêmica com a vida profissional. A abordagem teórica considerou autores como Rabello (1973), Cardoso e Sampaio (1994), dentre outros. Metodologicamente, a pesquisa classifica-se em qualitativa e descritiva. Realizou-se um

levantamento de dados com os discentes do curso de Secretariado Executivo que estavam no segundo e oitavo semestre, através de questionários, que foram, posteriormente, tabulados e analisados. As principais conclusões apontam que o perfil dos discentes de Secretariado Executivo é o de um estudante que concilia o trabalho e a academia, e que, apesar das dificuldades enfrentadas, é possível a conciliação sem prejudicar drasticamente a formação acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Vida Acadêmica. Trabalho. Secretariado Executivo.

IMPACTS CAUSED BY THE WORK IN THE ACADEMIC LIFE OF THE EXECUTIVE SECRETARIAT'S STUDENT OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF CEARÁ

ABSTRACT: The research was motivated by the relationship between study and work. The study's objective is to discover how the work carried out during the academic life can influence the Executive Secretariat's students of the Federal University of Ceará. The problems in the routine of conciliating the academic and professional areas, bringing a key role for universities in terms of the opportunities offered and the challenges found by the students. This approach is justified by the interest in exteriorizing the common

reality of the students of the course, concerning the reconciliation of academic life with professional life. The theoretical approach considered authors such as Rabello (1973), Cardoso and Sampaio (1994) and others. Methodologically, the research is classified in qualitative and descriptive. A data survey was carried out with the students of the Executive Secretariat course who were in the second and eighth semester, through a questionnaire, which the results were tabulated and analyzed. The main conclusions show that the profile of the Executive Secretariat student is of a student who reconciles the work and the academic life, and that, despite the difficulties encountered, conciliation is possible without damaging drastically the academic formation.

KEYWORDS: Academic Life. Work. Executive Secretariat.

1 | INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho, progressivamente competitivo, tem exigido profissionais cada vez mais qualificados e conscientes de sua atuação. A atual realidade brasileira, com o turno noturno sendo o que mais tem alunos matriculados (INEP, 2018), propicia aos estudantes conciliar trabalho e estudo.

Essa rotina de conciliação de ambas as áreas, acadêmica e profissional, traz para as universidades um papel fundamental quanto às oportunidades ofertadas e os desafios encontrados pelos discentes. No entanto, vale ressaltar que esses desafios, algumas vezes, se sobressaem em relação às oportunidades e ganhos dessa realidade.

Posto isso, formulou-se o principal questionamento desta pesquisa: De que forma os impactos gerados pelo trabalho intervêm na vida acadêmica dos estudantes de Secretariado Executivo? O objetivo geral, portanto, é descobrir como o trabalho exercido durante a vida acadêmica pode influenciar os discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará (UFC). No tocante aos objetivos específicos, destacaram-se: 1) apontar quais foram as mudanças sofridas por esses alunos em sua vida acadêmica quanto à prática de suas funções profissionais; 2) analisar como os impactos causados pelas suas ocupações profissionais implicam no desempenho acadêmico; 3) identificar as principais divergências e convergências na realidade dos estudantes de semestres diferentes.

A execução dessa pesquisa justifica-se, inicialmente, pelo interesse de exteriorizar uma realidade comum aos estudantes do curso, concernente à conciliação da vida acadêmica com a vida profissional. Cardoso e Sampaio (1994) dizem que a junção dos dois é quase que algo imposto pela sociedade, tornando-se necessário que os discentes tenham esse contato com o exercício de atividades profissionais durante a formação. Justifica-se, também, pela necessidade de evidenciar os impactos sofridos pelos discentes frente à atuação no mercado e a implicação dessas atividades profissionais no âmbito acadêmico, contribuindo, dessa forma, para a ampliação do conhecimento técnico e científico do curso. Por fim, justifica-se pela carência de estudos com essa temática, especialmente no curso de Secretariado Executivo.

No que se refere à estrutura do texto, abordamos, inicialmente, com base em nosso referencial teórico, a relevância para os discentes de se estar inserido no mercado de trabalho ainda no período de graduação. Na sequência, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados. Em seguida, a análise de dados, as considerações finais e as referências utilizadas.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

A sociedade traz para a realidade daqueles que a compõem significados distintos quanto às posições por eles ocupadas. A forma como um indivíduo pode enxergar-se dentro dela depende do contato que possui com áreas onde está inserido, sejam elas profissional, social ou acadêmica.

O trabalho, que é uma atividade humana que utiliza do homem sua capacidade física e intelectual (FERREIRA, 1986), tem as mais variadas interpretações, pois cada indivíduo formula a sua de acordo com suas próprias experiências de vida (BORGES, 2007). Ferreira et al. (2013) diz que esse ofício pode ser visto como uma atividade que é indispensável à existência humana, mas nem sempre foi assim. Ribeiro e Léda (2004) afirmam que o mesmo era tido como uma atividade que não agregava à vida humana, como um sacrifício, muitas vezes era associado à punição e até mesmo à tortura.

Porém, hoje o trabalho é visto como uma ferramenta que gera felicidade, realização e traz bem-estar. Pela rica variedade de definições, Brief e Nord (1990) acreditam que ver o trabalho como uma atividade realizada em prol de alcançar algum objetivo seria a única definição capaz de compilar todas as outras. Mas qual seria esse objetivo? Qual seria o real sentido de trabalhar? Morin (1996) atribui que o sentido do trabalho está sustentado por três pilares: o significado, a coerência e a orientação. O primeiro refere-se à representatividade do sujeito na organização; o segundo, ao equilíbrio de sua relação com o trabalho; e o terceiro, às aspirações que o levaram a escolher esse trabalho.

Também é atribuída uma importância muito grande ao trabalho pela sociedade. Segundo Tolfo e Piccinini (2007), o mesmo dá aos seus possuidores identidade. Pesquisas produzidas pelo grupo *Meaning of Work International Research Team* (MOW) em 1987 demonstram que cerca de 80% das pessoas não abandonaria seu trabalho mesmo que tivessem condições financeiras suficientes para se manterem pelo resto da vida. Dessa forma, vemos que o mesmo pode ser um artefato de extremo prestígio, pois credita ao ser humano renome e faz com que o mesmo se sinta pertencente a algo que busca um determinado propósito, tornando o indivíduo importante (MORIN, 2001).

O estudo, bem como trabalho, tem se tornado fator decisivo para o desenvolvimento intelectual e social dos indivíduos, visto que é o meio pelo qual se adquire a qualificação necessária para se alcançar, posteriormente, uma estabilidade no mercado. Oliveira

(2004, p. 123) enfatiza que “aqueles que não estudam têm poucas chances de obter e manter, no mercado de trabalho, uma ocupação profissional que lhes dê satisfação e remuneração condigna”.

O estudo, mais especificamente a educação, é tratado como uma ferramenta que proporciona para o ser humano um crescimento contínuo na vida. O papel social da educação é garantido no momento em que o ser humano consegue desenvolver uma consciência de si mesmo e do papel social que assume perante a comunidade e o mundo profissional (DELORS, 2006).

Nessa perspectiva, Cosme e Durante (2017) alegam que a educação de nível superior é algo de extrema importância para a formação, contribuindo para a qualificação exigida pelo mercado de trabalho. Delors (2006) ainda diz que a mesma possibilita que o indivíduo se torne responsável pelo seu destino e que assim possa trazer para a sociedade avanços devido a sua participação ativa.

Assim, pode-se observar a importância das universidades nos avanços da sociedade, assim como no exposto por Chiarini e Vieira (2012), onde os autores afirmam que as Instituições de Ensino Superior (IES) possuem caráter vitalício na formulação de conhecimentos técnico-científicos. Já nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na lei 9.394/96, afirma-se que uma das finalidades do ensino superior, quanto à vertente profissional dos alunos é “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua” (BRASIL, 1996, p. 5-6).

Com isso, o mercado de trabalho necessita de uma conciliação com a educação, uma vez que as exigências frente a cargos estão cada vez mais rigorosas. No caso dos profissionais de Secretariado Executivo, são exigidos conhecimentos que os tornem aptos a enfrentar a dinâmica das organizações. Ribeiro (2005) relata que o secretário executivo utiliza, além das técnicas secretariais, ferramentas de persuasão, buscando a motivação de um time; a capacidade de liderança, de gestão, a comunicação, a flexibilidade, dentre outras, para o desempenho das suas funções em uma organização.

Quanto a essa conciliação, Rabello (1973, p. 17-18) diz que o estudo aliado ao trabalho poderia “traduzir-se em rotina [...], em mediocridade e desencanto, chegando mesmo à frustração de ambas as condutas do comportamento estudantil, provocando estresse, pré-neuroses [...]”. Cardoso e Sampaio (1994) afirmam, ainda, que mesmo essa conciliação podendo trazer danos aos indivíduos, a mesma é até desejável, pois contribui para o processo de autoaprendizado, permitindo que o estudante veja na prática a teoria aprendida e o trabalhador se vê na condição de aperfeiçoamento contínuo.

Mesmo o trabalho durante a academia sendo tido como uma opção para o discente, quase sempre o ofício aparece como algo compulsório, como se a sociedade sempre condicionasse o estudante a manter vínculo tanto com as IES, como com o mercado de trabalho (CARDOSO; SAMPAIO, 1994). Cosme e Durante (2017) alegam

que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes que trabalham não são poucas, pois estão sujeitos a uma rotina corrida, onde tempo é algo muito escasso. Sendo assim, os impactos sofridos vão muito além da vida acadêmica, já que a sua saúde também é afetada, caracterizando-a como estressante, com pouco tempo para o sono e para a alimentação adequada.

A junção da academia com a rotina de trabalho é algo válido, por mais difícil que possa parecer a conciliação dos dois. É de extrema importância o contato de um com o outro para a formação dos discentes, uma vez que esse encontro traz experiências gratificantes e engrandecedoras.

3 | METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se em qualitativa, pois os dados levantados são de caráter subjetivo, baseados nas experiências dos sujeitos pertencentes ao universo estudado, tendo em vista que buscamos compreender a realidade dos estudantes de Secretariado Executivo inseridos no mercado de trabalho durante a graduação. Também se classifica como descritiva, visto que busca investigar, registrar e descrever os dados obtidos para descobrir os impactos sofridos por esses estudantes nesse contexto (PRODANOV; FREITAS, 2013).

O universo da pesquisa, segundo Marconi e Lakatos (2003), é formado pelo conjunto de indivíduos que possuem alguma característica em comum. Neste estudo, é composto pelos discentes do segundo e oitavo semestre letivo do período 2017.2 do curso de Secretariado Executivo da UFC. Quanto à amostra, que representa parte de um universo a ser analisado (PÁDUA, 2007), é constituída pelos alunos destes semestres que conciliam ou já conciliaram em sua vida a rotina acadêmica e profissional.

O estudo adotou como instrumento de coleta de dados o questionário, que segundo Gil (2002), é um conjunto de questões que são subjugadas à determinados sujeitos com o intuito de conseguir informações sobre algo. O questionário foi elaborado com base no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de 2016, estruturado em 9 questões objetivas e 2 subjetivas, com o intuito de coletar dados que revelassem os impactos sofridos na vida acadêmica após a conciliação com o mercado de trabalho.

A coleta dos dados foi realizada em sala de aula no dia 24 de outubro de 2017, alcançando, no segundo semestre, 25 respondentes do total de 43 e, no oitavo semestre, 20 respondentes do total de 24 alunos. Infere-se que a amostra analisada representa mais de 67% do universo da pesquisa.

Os discentes responderam ao questionário que, adiante, foi tabulado, enquanto as questões dissertativas foram interpretadas através da análise de conteúdo para que, assim, pudéssemos compreender como se dá a relação entre estudos e trabalho na vida do estudante de Secretariado Executivo.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, foi necessário identificar o perfil dos discentes do curso de Secretariado Executivo. Analisando os dados, foi possível perceber que, dos indivíduos do segundo semestre, 56% (14 sujeitos) são estagiários, 32% (8 sujeitos) são profissionais efetivos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), 4% (1 sujeito) é funcionário público regido pelo Estatuto do Servidor e 8% (2 sujeitos) são bolsistas da UFC. Quanto ao oitavo semestre, constatamos que 35% dos indivíduos (7 sujeitos) são estagiários, 45% (9 sujeitos) são profissionais efetivos regidos pela CLT, 15% (3 sujeitos) são funcionários públicos regidos pelo Estatuto do Servidor e apenas 5% (1 sujeito) não se encontra trabalhando, mas já trabalhou durante a graduação.

Com isso, pode-se ver que o perfil profissional é algo que está inserido na vida dos alunos de Secretariado Executivo. Quanto ao perfil dos alunos, é possível identificar grandes semelhanças entre os semestres analisados, a única exceção é da categoria dos bolsistas, uma vez que ela não foi encontrada entre os estudantes do oitavo semestre.

Em seguida, busca-se identificar quando se deu o ingresso dos estudantes no mercado de trabalho. Os dados mostram que todos os estagiários dos dois semestres (21 sujeitos) adentraram no mercado de trabalho depois que já eram universitários, uma vez que o requisito para assumir tal ocupação em uma organização é ter o vínculo, como aluno, com uma instituição de ensino; a mesma situação acontece com os 2 bolsistas do segundo semestre. Dos 8 profissionais regidos pelo regime da CLT do segundo semestre, 6 já estavam no mercado de trabalho quando se tornaram universitários e 2 iniciaram após o ingresso na vida universitária, cenário muito semelhante com o do outro semestre, onde dos 9 profissionais regidos pela CLT, 4 já trabalhavam antes do ingresso na academia e 5 apenas depois. Quanto aos servidores públicos, todos os indivíduos de ambos semestres (4 sujeitos) já eram trabalhadores quando se tornaram universitários. Além dessas realidades, verificou-se que um indivíduo do oitavo período não trabalha atualmente, mas já vivenciou a problemática da pesquisa, onde ingressou no meio profissional antes do meio acadêmico.

Toda essa realidade comprova o que Cardoso e Sampaio (1994) trazem em seu estudo. As autoras apontam que a sociedade condiciona os indivíduos a manterem contato com o mercado de trabalho e com as instituições de ensino. Além disso, é possível certificar que a instrumentalização do trabalho é algo buscado pelos sujeitos para um determinado fim, seja profissional ou pessoal.

A quantidade de tempo que o estudante atribui para seus estudos é algo de extrema importância para a permanência e para um bom rendimento no meio acadêmico. A variação da carga horária semanal dedicada aos estudos também foi objeto de estudo. A pesquisa questionou quais mudanças ocorreram quanto à carga horária destinada aos estudos a partir do momento em que os indivíduos passaram a conciliar academia e trabalho. Dados dispostos na Tabela 1.

Variação das horas semanais dedicadas aos estudos	2º Semestre		8º Semestre	
	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade
Diminuiu 2 (duas) horas	52%	13	40%	8
Diminuiu 4 (quatro) horas	-	-	15%	3
Continuou a mesma	44%	11	35%	7
Aumentou 2 (duas) horas	4%	1	10%	2

Tabela 1: Variação do tempo semanal dedicado aos estudos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Retomando ao primeiro objetivo do estudo, que é apontar quais foram as mudanças sofridas por esses alunos em sua vida acadêmica quanto à prática de suas funções profissionais, os dados apresentados na Tabela 1 comprovam que mais da metade dos indivíduos de ambos os semestres (58% do segundo semestre e 65% do oitavo semestre) tiveram que modificar seu tempo destinado aos estudos. Assim, o tempo de estudo pode ser tido como o primeiro de muitos impactos sofridos pelos alunos. É importante salientar que, por mais que Cosme e Durante (2017) aleguem que o tempo do estudante que trabalha seja escasso, os dados comprovam que uma parcela considerável dos estudantes (48% do segundo semestre e 45% do oitavo semestre) conseguem manter ou aumentar o ritmo de estudos, reservando sempre um momento para a academia.

Uma das grandes oportunidades oferecidas pela universidade é a possibilidade do aluno não se limitar apenas à sala de aula, participando de projetos extracurriculares, agregando conhecimento de diversas formas. Assim, foi questionado se o trabalho desperta interesse em participar desses projetos, (Tabela 2).

Interesse na participação de projetos na graduação.	2º Semestre		8º Semestre	
	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade
Tenho interesse, porém não tenho tempo disponível.	60%	15	15%	3
Tenho interesse em pesquisa, pois meu trabalho fez com que percebesse a importância da profissão no meio organizacional.	4%	1	60%	12
Tenho interesse no Centro Acadêmico, pois meu trabalho está ligado a gestão e eu gostaria de praticar os conhecimentos adquiridos.	4%	1	-	-
Não tenho interesse	32%	8	25%	5

Tabela 2: Interesse do estudante que trabalha em projetos na graduação.

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 2 mostra a primeira grande divergência entre os semestres. Percebe-se que, enquanto a maioria dos alunos do oitavo semestre sente que o contato com o

mercado de trabalho desperta um interesse maior pela pesquisa científica, mostrando que a profissão se torna ainda mais relevante à medida que o indivíduo passa a viver a realidade da mesma diariamente, os alunos do segundo semestre alegam que a escassez do tempo não permite a execução dessas atividades, por mais que haja o interesse.

A conciliação do trabalho com o estudo, por muitas vezes, pode trazer benefícios quanto à ampliação das habilidades de um indivíduo. Dessa forma, procurou-se investigar como o trabalho pode contribuir nesse aspecto na vida de um estudante. Dados dispostos nas Tabelas 3 e 4.

O trabalho contribui na ampliação da capacidade de reflexão e argumentação?	2º Semestre		8º Semestre	
	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade
Totalmente	40%	10	55%	11
Moderadamente	40%	10	40%	8
Um pouco	16%	4	5%	1
Não	4%	1	-	-

Tabela 3: Trabalho e capacidade de reflexão e argumentação.

Fonte: Dados da pesquisa.

O trabalho contribui na ampliação da capacidade de comunicação oral e escrita?	2º Semestre		8º Semestre	
	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade
Totalmente	40%	10	65%	13
Moderadamente	32%	8	20%	4
Um pouco	24%	6	15%	3
Não	4%	1	-	-

Tabela 4: Trabalho e comunicação oral e escrita.

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao secretário executivo cabe o domínio de muitas habilidades para a execução de suas atividades. A partir do estudo de Ribeiro (2005), percebe-se que a comunicação é apenas uma das habilidades que o profissional de secretariado deve possuir para estar inserido nas organizações. As Tabelas 3 e 4 mostram o posicionamento dos discentes quanto a essa questão. Em ambas, as respostas dos dois semestres se concentram nas opções “totalmente” e “moderadamente”. Portanto, nota-se que o contato com mercado de trabalho é tido como significativo e decisivo para os discentes, uma vez que as habilidades típicas do profissional são desenvolvidas e aprimoradas de modo contínuo.

No tocante ao contato entre a teoria aprendida na universidade com a prática vivenciada no ambiente profissional, procurou-se averiguar como se dá a articulação entre ambos na vida do discente (Tabela 5).

O trabalho contribui na articulação do conhecimento teórico e prático com as atividades práticas?	2º Semestre		8º Semestre	
	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade
Totalmente	24%	6	35%	7
Moderadamente	40%	10	45%	9
Um pouco	28%	7	15%	3
Não	8%	2	5%	1

Tabela 5: Trabalho e conhecimento teórico e prático.

Fonte: Dados da pesquisa.

A junção da teoria com a prática é algo relevante para a formação profissional do discente. Nos estudos de Cardoso e Sampaio (1994) é perceptível que o trabalho auxilia no processo de autoaprendizado. Nesse estudo essa realidade se mostra presente, onde 92% dos discentes do segundo semestre dizem que o trabalho contribui na articulação entre teoria e prática, situação também exposta pelos alunos do oitavo semestre, que apresentam um total de 95% dos indivíduos com essa visão. É importante salientar que as opções “totalmente” e “moderadamente”, mais uma vez, foram as mais escolhidas pelos discentes de ambos os semestres, evidenciando que a atuação no mercado de trabalho pode e está contribuindo para a formação acadêmica.

Um dos elementos que reflete os impactos sofridos pelos estudantes na universidade é o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) Individual, um indicador de desempenho calculado ao final de cada semestre letivo. Então, investigou-se a nota individual do rendimento acadêmico dos estudantes do oitavo semestre desde que passaram a conciliar trabalho com o estudo. Os alunos do segundo semestre não responderam essa questão, já que os mesmos possuíam apenas o IRA do primeiro semestre e não haveria como identificar possíveis mudanças. Os dados obtidos seguem na Tabela 6.

Variação do IRA Individual	Percentual	Quantidade
Aumentou	5%	1
Diminuiu	75%	15
Não houve mudança significativa	20%	4

Tabela 6: Variação do Índice de Rendimento Acadêmico Individual.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados obtidos em relação ao IRA (Tabela 6) elucidam a indagação quanto ao rendimento acadêmico. Percebe-se que 80% dos indivíduos (16 sujeitos) tiveram mudanças significativas e apenas 20% (4 sujeitos) não perceberam tais mudanças. A grande maioria dos afetados teve um declínio em seu IRA, mostrando que essa conciliação, por vezes vantajosa, nem sempre reflete benefícios no desempenho acadêmico.

Na pesquisa foi possível constatar que os impactos são perceptíveis em vários aspectos. Assim, foi solicitado aos indivíduos um breve relato acerca dos impactos positivos e negativos percebidos por eles no desempenho das atividades acadêmicas. Apesar desta questão possuir caráter subjetivo, as respostas foram de fácil categorização devido a semelhança entre elas.

Após análise dos relatos dos discentes do segundo semestre foi identificado que a ascensão profissional e a junção da teoria com a prática são os pontos que obtiveram o maior destaque. O primeiro ponto confirma o que é dito no estudo de Cosme e Durante (2017), onde se vê que a educação contribui para o melhor posicionamento do indivíduo frente ao mercado de trabalho. Concernente ao segundo ponto, evidencia-se como a autoaprendizagem abordada por Cardoso e Sampaio (1994), que é fruto da junção de teoria e prática, é algo valorizado pelos discentes.

Quanto aos relatos dos discentes do oitavo semestre, foi notória que a questão do contato da teoria com a prática é algo presente na realidade deles. Outro ponto salientado foi do interesse que o trabalho despertou na academia, evidenciando-se a necessidade do empenho nas atividades acadêmicas e a satisfação dos discentes em desempenhá-las, uma vez que eles o categorizam como ponto positivo. Tal feito contradiz o que é dito por Rabello (1973), que apontava a junção de estudo e trabalho como algo que poderia gerar desencanto, podendo corromper a conduta dos estudantes nos dois espaços.

Quanto aos pontos negativos dos alunos do segundo semestre, foi destacado a escassez de tempo, ratificando o exposto por Cosme e Durante (2017), onde o tempo destinado às atividades acadêmicas é cada vez menor, questão também apresentada pelos discentes do oitavo semestre. Outro ponto mencionado pelo oitavo semestre foi a interferência de situações adversas, derivadas das organizações, na execução de atividades acadêmicas.

Em outra questão subjetiva, solicitou-se um relato especificando quais foram as mudanças percebidas por eles resultantes da vida profissional. Ainda que exista uma pequena parcela que desconsidera a presença de mudanças significativas (1 sujeito do segundo semestre e 2 sujeitos do oitavo semestre), destaca-se que os impactos são percebidos pela maioria e que seus benefícios são expressamente válidos. A necessidade de gerir o tempo foi algo recorrente nas respostas de ambos os períodos. No segundo semestre, o discente A diz: “tive que aprender a conciliar e a administrar meu tempo para que nenhuma área fosse prejudicada.”. Realidade que não difere do oitavo semestre, onde o discente C diz que “a vida acadêmica ficou muito comprometida com a correria do dia a dia. Tive que ter um controle maior dos meus horários”. Portanto, percebe-se que a responsabilidade dos discentes tende a aumentar à medida que os mesmos se veem frente a uma rotina intensa e com tempo escasso.

Porém, as desvantagens também apareceram. O discente G, do oitavo semestre, relata que “Com relação à saúde, as mudanças foram negativas. Horas de sono

reduzidas, facilidade de ficar doente e aumento de peso [...]”. Essa realidade não se prende apenas a esse semestre, o discente I, do segundo semestre, relata que “[...] a força de vontade não é mais a mesma, pois o cansaço físico acaba acarretando isso.”. É interessante lembrar que esses fatores ligados à saúde já haviam sido apontados por Rabello (1973) e Cosme e Durante (2017). Com isso, evidencia-se mais uma vez que a vida acadêmica é muito vulnerável, visto que a mesma sofre interferências de várias áreas da vida do estudante.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado de trabalho tem um avanço contínuo em competitividade e exigências, bem como na busca por qualificação para o ingresso nesse meio ou permanência nele. Nessa perspectiva, as instituições de ensino também são afetadas, visto que precisam acompanhar as mudanças mercadológicas, ao passo que proporcionam aos seus estudantes as ferramentas necessárias para ingressá-los nesse ambiente e qualificá-los para o atual cenário profissional.

Inicialmente, o estudo pretendeu descobrir como o trabalho exercido durante a vida acadêmica pode influenciar os discentes de Secretariado Executivo da UFC. Para isso, buscou-se identificar quais foram as mudanças sofridas pelos alunos em sua vida acadêmica quanto à prática de suas funções profissionais. Através do levantamento de dados notou-se que os estudantes tendem a enfrentar dificuldades adversas no âmbito acadêmico, no tocante a conciliação dos estudos com o trabalho, a variação do tempo de estudo, a participação em projetos de extensão, habilidade de comunicação, junção da teoria com a prática, variação do rendimento acadêmico, gestão de tempo e responsabilidade, constituem-se impactos nítidos no dia a dia do discente.

Em um segundo momento, procurou-se analisar como os impactos causados pelas suas ocupações profissionais implicam no desempenho acadêmico. A princípio, percebeu-se que as vantagens excedem as desvantagens. Positivamente, elenca-se a maior capacidade de comunicação e enriquecimento intelectual gerado pela prática das teorias adquiridas, enquanto a redução de tempo dedicado aos estudos e aos projetos acadêmicos de extensão extracurriculares e a diminuição do IRA caracterizam-se impactos negativos. A questão da variação do IRA Individual demonstra que, por mais que os discentes aleguem que o tempo destinado aos estudos não diminuiu e que o contato com as atividades laborais traz benefícios para a academia, essa mudança mostra que muitas vezes esse lado positivo da conciliação de estudo e trabalho não se reflete de forma proveitosa nas notas do aluno.

Em seguida, a comparação dos semestres que representam os extremos do curso de Secretariado Executivo na UFC buscava identificar as principais divergências e convergências. Foi possível perceber que, na maioria das respostas apuradas, os semestres tinham visões semelhantes. Ambos não viram uma grande necessidade de redução de tempo de estudo, perceberam que as habilidades são desenvolvidas

quando há o contato com a área profissional, notaram que a junção de teoria e prática contribui para a formação acadêmica e que a gestão de tempo e responsabilidade são aspectos que estão presentes em suas realidades. Quanto às divergências, é possível ver que o segundo semestre tem o bolsista como um perfil profissional, ocupação não encontrada no oitavo semestre, e ainda pode-se ver que o mercado atua de forma diferente em ambos no quesito interesse na participação de projetos acadêmicos, onde o oitavo semestre alega ter interesse em projetos de pesquisa científica, enquanto o segundo semestre alega ter interesse em projetos variados, porém o tempo que os mesmos têm disponível não permite a execução dessas atividades.

Considera-se que esta pesquisa contribui para a área de secretariado por apresentar um estudo que elucida uma realidade que é comum aos estudantes do curso. O ingresso no mercado de trabalho é algo quase que inevitável durante a vida acadêmica desses estudantes e os impactos enfrentados com a conciliação da área profissional com acadêmica vão desde o despertar do interesse em pesquisa até a variação do seu rendimento acadêmico.

REFERÊNCIAS

BORGES, Z. O Significado do Trabalho: Uma Reflexão Sobre a Institucionalização do Trabalho na Empresa Integrada e Flexível. **Revista Eletrônica de Gestão de Negócios**, v. 3, n. 1, p. 121- 143, 2007.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRIEF, A. P.; NORD, W. R. **Meaning of occupational work**. Toronto: Lexington Books, 1990.

CARDOSO, R.; SAMPAIO, H. Estudantes universitários e o trabalho. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 9, n. 26, p. 30-49, 1994.

CHIARINI, T.; VIEIRA, K. P. Universidades como produtoras de conhecimento para o desenvolvimento econômico: sistema superior de ensino e as políticas de CT&I. **Revista Brasileira de Economia**, v. 66, n. 1, p. 117-132, 2012.

COSME, P. C.; DURANTE, D. G. Estudar e trabalhar: impactos na formação acadêmica em Secretariado Executivo. **Revista Expectativa**, v.16, n. 17, p. 44-65, 2017.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FERREIRA, A. L. M. et al. As determinações do trabalho no modo de produção capitalista. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n. 2, p. 37-45, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior: notas estatísticas 2017**. Brasília: INEP, 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEANING OF WORK INTERNATIONAL RESEARCH TEAM (MOW). **The Meaning of Working**. London: Academic Press, 1987.

MORIN, E. M. L'efficacité organisationnelle et le sens du travail. In: PAUCHANT, T. C. et coll. (Coord.). **La quête du sens: gérer nos organisations pour la santé des personnes, de nos sociétés et de la nature**. Québec: Éditions de l'organisation, 1996.

_____. Os sentidos do trabalho. **Revista de Administração de Empresas**, v. 41, n. 3, p. 8-19, 2001.

OLIVEIRA, M. A. G. **O novo mercado de trabalho: Guia para iniciantes e sobreviventes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.

PÁDUA, E. M. M. D. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem teórico-prática**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2007.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RABELLO, O. **Universidade e trabalho: perspectivas**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1973.

RIBEIRO, C. V. S.; LÉDA, D. B. O significado do trabalho em tempos de reestruturação produtiva. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 4, n. 2, p. 76-83, 2004.

RIBEIRO, N. D. L. A. **Secretariado: Do escriba ao gestor**. 2. ed. São Luís: Sosingra, 2005.

TOLFO, S. D. R.; PICCININI, V. Sentidos e Significados do Trabalho: Explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 38-46, 2007.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente organizacional 3, 4, 24, 34, 35, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 109, 110, 113, 115, 118, 120

Áreas de pesquisa 26

Assessoria 3, 47, 73, 92, 129, 137, 139, 144, 148, 149

C

Competência comportamental 14, 15, 17, 22, 24

Competitividade 19, 59, 112, 124

Currículo 28, 127

E

Empregabilidade 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48

Estágio 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 146

Estágio supervisionado 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 84, 146

Exercício ilegal da profissão 125, 126, 128, 134

Extensão Universitária 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13

G

Gerenciamento de projetos 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 96, 97, 98

Gestão de projetos 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 150

H

Habilidades 5, 13, 15, 16, 17, 20, 24, 42, 43, 44, 47, 56, 59, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 109, 110, 121, 122, 138, 148

I

Interdisciplinaridade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 11, 12, 13

M

Mapeamento 75, 81, 120

Mercado de trabalho 26, 27, 33, 38, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 76, 87, 88, 100, 107, 108, 128, 135, 141

N

Nomenclaturas 125, 126, 128, 129, 130, 131, 134

P

Perfil profissional 31, 54, 60, 86, 87, 93, 99, 101, 108, 137

Profissional 3, 5, 8, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 67, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149

R

Relação Interpessoal 14, 15, 22, 23

Resiliência 99, 100, 101, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124

S

Secretário executivo 1, 2, 3, 5, 10, 11, 12, 13, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 62, 63, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 122, 125, 128, 131, 136, 137, 139, 144, 146, 147, 148, 149

Secretário Paroquial 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148

T

Trabalho 4, 5, 6, 9, 10, 12, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 68, 71, 73, 74, 75, 76, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

U

Universidade Federal de Sergipe 74, 75, 76, 79, 136

V

Vida acadêmica 49, 50, 53, 55, 58, 59, 60

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-610-2



9 788572 476102